A INFÂNCIA E SUAS FALAS NO CONTO 'A MENINA DE LÁ", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Iolanda Cristina dos Santos (UFRJ)
iolcristi@gmail.com

Este trabalho contempla o conto "A menina de lá", do livro "Primeiras Estórias", de João Guimarães Rosa. Propõe reflexões literárias e linguísticas a partir dos enunciados da protagonista e suas ressonâncias nos seus interlocutores. Em um mundo que instrumentaliza as experiências e, por consequência, o discurso, evidenciar este conto propicia um debate sobre a dimensão expressiva e transcendente da linguagem, e o papel discursiva da literatura rosiana como o lugar de desvio, impacto e revelação, seja no que diz respeito aos aspectos sintáticos, semânticos ou linguísticos da língua. A narrativa em questão retoma a força da palavra e as suas repercussões no texto e no leitor. Mostraremos que, neste caso, a linguagem singular da protagonista estreita os laços entre os territórios do mito e do real. A estória funde a imaginação da protagonista com a do autor no que esta tem de prodigiosa, sempre fecundada em inusitados desvios de linguagem. Mostra a perspicácia do autor em cri ar palavras que não traduzem o intraduzível, mas que recriam os fatos esquecidos ou "invisíveis". O objetivo central é trazer à luz a palavra como um efusivo e impactante acontecimento, capaz de operar *milagres*, no sentido de provocar, no leitor, uma potente relativização das coisas, através da palavra inventada e inventadeira. É o que propomos apresentar.